

A PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO DE ARQUITETURA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EMERGENCIAL EM MEIO A PANDEMIA DE CORONAVIRUS

Luciana Fadul Domingues BETTARELLO (UniFACEF)¹

Naiá Sadi CÂMARA (UniFACEF / UNAERP)²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa que vem sendo realizada para a dissertação de mestrado intitulada “A plataformação do ensino: a formação do arquiteto em meio à pandemia”. Esta pesquisa faz parte do programa interdisciplinar com foco no Desenvolvimento Regional e nas Dinâmicas Territoriais da Universidade Municipal de Franca, UniFACEF, e apresenta a importância das universidades e do profissional arquiteto nesse processo de desenvolvimento regional. Neste artigo, apresentamos nossa pesquisa bibliográfica realizada a fim de compreendermos as diferentes denominações que as práticas educativas mediadas pelas tecnologias recebem, contextualizando as diferentes definições e os efeitos da pandemia na educação superior. A partir dessa pesquisa, compreenderemos o impacto da pandemia na educação superior e a migração da educação formal para as plataformas digitais através do ensino remoto emergencial amplamente utilizado como estratégia de ensino e aprendizagem nos períodos de isolamento social obrigatório. Esta pesquisa apresentará os resultados de um questionário (google forms) emitido e respondido virtualmente por professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, das universidades particulares nas cidades de Franca e Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Além de identificar e analisar as plataformas utilizadas pelos professores participantes, pretendemos saber a visão docente sobre esta experiência de plataformação da educação na formação de arquitetos.

Palavras-chave: Coronavirus; Plataformação do Ensino; Formação do Arquiteto e Urbanista.

Abstract: This article aims to present the research that has been carried out for the master's thesis entitled "The platform of teaching: the training of architects in the midst of the pandemic". This research is part of the interdisciplinary program focused on Regional Development and Territorial Dynamics of the Municipal University of Franca, UniFACEF, and presents the importance of universities and professional architects in this process of regional development. In this article, we present our bibliographical research carried out to understand the different names that educational practices mediated by technologies receive, contextualizing the different definitions and effects of the pandemic in higher education. Based on this research, we will understand the impact of the pandemic on higher education and the migration from formal education to digital platforms through emergency remote education widely used as a teaching and learning strategy in periods of mandatory social isolation. This research will present the results of a questionnaire (google forms) issued and answered virtually by professors of Architecture and Urbanism courses, from private universities in the cities of Franca and Ribeirão Preto, state of São Paulo. In addition to identifying and analyzing the platforms used by the participating professors, we intend to know the teachers' view of this experience of platforming education in the training of architects.

Keywords: Coronavirus; Teaching Platform; Architect and Urban Planner Training.

¹ Luciana Fadul D. BETTARELLO é mestranda no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, na área Interdisciplinar na Uni-FACEF, é Arquiteta e Urbanista especialista em Arquitetura de Interiores e Cenografia. (e-mail) – lucianafadul@gmail.com

² Naiá Sadi CÂMARA é pós-doutoranda no curso de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, doutora e mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (e-mail) - naia@facef.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada para dissertação do mestrado interdisciplinar intitulada “A plataformização do ensino: a formação do arquiteto em meio à pandemia” apresenta como objetivo principal a análise das práticas educativas plataformizadas utilizadas como estratégias de ensino remoto emergencial pelas instituições particulares de ensino superior de Arquitetura e Urbanismo nas cidades de Franca e Ribeirão Preto, estado de São Paulo durante a pandemia de coronavírus. Para tanto foi encaminhado um formulário virtual aos docentes inseridos no recorte regional proposto cujas respostas serão analisadas qualitativamente buscando compreender os pontos positivos e negativos desta experiência da plataformização da educação. Identificaremos as interações oferecidas pelas plataformas e também as interações oferecidas pelo docente, compreendendo que, de acordo com seu nível de letramento transmidiático, ele seja capaz de promover e aproveitar melhor os recursos das plataformas, com foco nas relações e compartilhamentos de conhecimento entre os sujeitos professor e aluno, aluno e aluno. Ainda sob a ótica docente, teremos as respostas da possível alteração do perfil profissional do arquiteto após uma formação parcialmente plataformizada, identificando as possibilidades de permanência de algumas soluções, através da inferência de categoria analítica de modelo aberto uma metodologia de ensino híbrido, apresentando os pontos positivos e negativos, nos aproximando de um modelo de educação sólido, de qualidade, mais democrático e eficiente.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios, descritivos e explicativos, documentais, com uma pesquisa-ação on-line. O procedimento das entrevistas utilizará observação direta extensiva feita através de formulários semiestruturados, enviados aos docentes efetivos antes e durante o período de pandemia nas instituições de ensino superior (IES) foco deste estudo. Por fim, faremos a descrição e análise de conteúdo dos dados coletados com análise de discurso dos dados quanto a contribuição desta experiência de plataformização das práticas educativas de formação profissional para o futuro da educação e seu impacto no desenvolvimento regional. Pretendemos que os resultados desta pesquisa colaborem com a relação dos processos e práticas de ensino e aprendizagens e tenham impacto direto nas práticas educativas de formação profissional institucionais.

A pesquisa bibliográfica dos documentos que regem os cursos de Arquitetura e Urbanismo apresentam suas atribuições profissionais e justificam sua relevância nas cidades e seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida do planeta e da população brasileira. Frente a uma pandemia mundial e as novas relações das pessoas com os espaços, numa nova dinâmica das cidades, identificamos facilmente a relação desta profissão ao desenvolvimento regional. O Arquiteto e Urbanista é, portanto, responsável pelo uso e ocupação do solo urbano, pelo conforto ambiental do espaço habitado, salubridade, mobilidade, uso adequado dos recursos naturais não renováveis, entre outros. Uma região com universidade de Arquitetura e Urbanismo pode ser considerada agente de formação e oferta de mão de obra para atender a demanda do seu próprio sistema urbano, mercado de trabalho e consumo regional, contribuindo com o sistema econômico local e assim também com o desenvolvimento da região.

Essa pesquisa faz parte do projeto da professora doutora Naiá Sadi Câmara intitulado “Letramentos Transmídia na Era da Plataformização da Educação”, no qual analisa os letramentos transmídia produzidos nas práticas educativas de formação profissional mediadas pelas plataformas digitais de ensino e aprendizagem a fim de caracterizar as formas de vida dos alunos digitais. Consideramos com a autora as práticas educativas como textos, como práticas comunicativas configuradas no universo convergente das lógicas multiplataformas transmídia produzidas, transmitidas e circuladas pelas diferentes redes pelas quais os sujeitos transitam em suas formas de vida digitais (CÂMARA, 2020).

Novas práticas comunicativas exigem novas formas de interação com os conteúdos, novas competências e habilidades comunicativas, letramentos que impactam diretamente na relação dos sujeitos docentes com a forma de oferecer informações e conhecimento e dos alunos com a forma de lidar com a aquisição e a transformação das informações em conhecimentos e saberes.

Essa realidade nos faz perguntar como essa experiência de plataformização da educação em tempos de pandemia pode contribuir para o futuro da formação do arquiteto dando voz aos professores que vivenciaram essa alteração de formato das aulas e de suas práticas educativas. Considerando que a pandemia impactou as formas de habitar e os relacionamentos dos indivíduos com o espaço habitado, o arquiteto tem função essencial na reorganização territorial e espacial das sociedades e das cidades. Compreender sua

formação torna-se fundamental para o desenvolvimento social, zelando por sua formação profissional de qualidade e a continuidade do crescimento regional promovido pelas universidades locais.

A pesquisa encontra-se em fase de levantamento bibliográfico buscando apresentar a importância das universidades para o desenvolvimento regional, além do impacto da pandemia e do isolamento social na educação superior. Para isso apresentamos o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como estratégia de ensino e aprendizagem remota e a diferença estrutural do Ensino a Distância (EAD). Conceitos de Plataformas e de Plataformização da cultura e da educação buscam nos fazer compreender as soluções apresentadas mundialmente para a sociedade contemporânea, tecnológica e transmidiática. O Letramento Transmídia é apresentado aqui como “um conceito e uma metodologia” baseado na proposta de Câmara (2018).

UNIVERSIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Iniciamos a pesquisa apresentando a importância das universidades no desenvolvimento regional segundo Paulo Haddad, na apresentação do livro “Universidades e Desenvolvimento Regional – as Bases para a inovação competitiva” (2018) que acredita que as universidades contribuem com o inconformismo social e com a formação crítica dos indivíduos, promovendo competitividade econômica e mudanças estruturais no desenvolvimento humano através da formação de lideranças políticas e equipes comunitárias. No mesmo livro, no capítulo “Universidades e a “mão visível” do desenvolvimento regional”, os organizadores afirmam que:

Ensino, pesquisa e transferência de conhecimento são, de fato, atribuições essenciais das universidades, que contribuem para o acúmulo de capital humano qualificado por meio da formação universitária, para a geração de inovações e novas competências por intermédio das pesquisas empreendidas, e também para a transformação socioeconômica das regiões por meio da transferência do conhecimento produzido intramuros para os diversos segmentos industriais. (SERRA, ROLIN e BASTOS, 2018, p.37)

As universidades interferem, portanto, no desenvolvimento regional endógeno, participando através da pesquisa e transferência de conhecimentos na formação de capital humano qualificado, suprimindo demandas regionais de crescimento econômico através da atuação dos profissionais formados em especialidades que atendam à produção de bens e serviços. A atividade universitária também contribui com a geração de conhecimento que alimenta o progresso tecnológico de uma região, agregando valor à produção das

empresas e organizações locais, sendo consideradas as principais fontes de inovação produtiva. Esse poder de gerar inovação das universidades, promove a transmissão do conhecimento produtivo e a formação de profissionais capazes de distinguir e resolver problemas.

As políticas públicas educacionais e de promoção da inovação e do conhecimento por meio das universidades, devem considerar as particularidades regionais e as práticas de gestão institucionais, sendo utilizadas como instrumento para a redução das desigualdades econômicas e sociais. Para Luis E. Vila³ “A educação universitária reduz os riscos de pobreza e alienação social” uma vez que forma profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho e com melhores oportunidades profissionais, reduzindo as desigualdades.

Tendo em vista este relacionamento tão próximo das universidades com o desenvolvimento regional e as oportunidades sociais promovidas pela educação superior, faz-se urgente a pesquisa sobre o cenário no período de pandemia, do isolamento social e a necessidade de continuidade e manutenção das aulas para a comunidade universitária desde 2020.

PANDEMIA E EDUCAÇÃO

O início do ano de 2020 foi marcado por um dos maiores problemas de saúde pública mundial: a pandemia de Coronavírus (COVID-19). Junto a esse vírus, vieram os protocolos de distanciamento social e o confinamento da grande maioria da população economicamente ativa e dos estudantes. O zelo pela vida, a preocupação com a infecção em massa das pessoas e seus resultados desastrosos ao sistema de saúde, além de questões sanitárias e várias outras justificativas, fizeram com que os gestores decretassem um período de isolamento social e restrições de convívio, trabalho e uso dos espaços comuns.

As instituições de ensino superior durante a pandemia tiveram que se reinventar de forma rápida a fim de continuar oferecendo ensino e aprendizagem, sem perder as possibilidades de articulação e engajamento social necessários para a mobilidade de uma região ou localidade. Com o intuito de amenizar os prejuízos à educação e buscar soluções adequadas, o governo federal instituiu, em março de 2020, o Comitê Operativo de

³ Universidades e desenvolvimento regional – capítulo “Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional” (2018, p.105).

Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC), composto pelo Ministério da Educação (MEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif); Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Este Comitê reviu várias Portarias e Medidas Provisórias, alterando-as a fim de possibilitar que as Instituições de Ensino Superior suspendessem ou substituíssem as aulas presenciais por aulas em “meios digitais” contanto que não diminuíssem a carga horária mínima dos cursos (Gusso, et al 2020). O COE-MEC também estipulou que as instituições de ensino superior poderiam “efetivar os planos pedagógicos de ensino híbrido e implantar inovações educacionais e tecnológicas”. Essas medidas emergenciais favoreceram a continuidade das aulas e o cumprimento dos contratos de serviços das universidades particulares trazendo uma nova dinâmica de ensino e aprendizagem não presencial.

ENSINO A DISTÂNCIA, ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E ENSINO DE ARQUITETURA

Com a possibilidade oferecida pelo governo federal de continuidade das aulas através de meios digitais, as plataformas digitais e seus recursos foram amplamente utilizados como estratégias de ensino emergencial não presencial em um período em que a oferta da possibilidade de continuidade das aulas tornou-se tão importante quanto o isolamento social e a saúde pública. Nesse momento o formato de aulas on-line surgiu como uma excelente solução e essa estratégia emergencial foi logo confundida com o Ensino a Distância (EAD), modalidade já institucionalizada pela educação no Brasil.

O EAD existe e é utilizado no país há muitos anos e está previsto no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que o define como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

Talvez, por uma interpretação rasa da definição dada por essa diretriz o EAD possa ser pensado erroneamente como toda e qualquer atividade educacional on-line, quando na verdade conta com uma estrutura de produção, compartilhamento e interação de conhecimentos ocorrem de forma assíncrona, com publicação antecipada de material de estudos e atividades avaliativas, que os alunos devem fazer e postar nos espaços, geralmente na plataforma moodle, com interações síncronas e cuja periodicidade é estabelecida no plano de ensino (1 vez por semana, por mês, etc.) Conta com professor e tutor, que inicia seu planejamento muitos meses antes do início dos cursos, além de oferecer um amplo suporte e apoio a professores e alunos em tempo integral disponibilizadas pelas instituições que a utilizam (Hodes et al, 2020). Outra vantagem da EAD que Sanchez Junior e Silva (2020) apresentam é sobre a autonomia do estudante em promover seu ritmo e estratégias de aprendizado, horário e local de estudo, contribuindo com a possibilidade do aluno conciliar trabalho e educação.

Mesmo o EAD sendo considerado uma forma de educação eficiente pelo MEC e adotado por vários cursos superiores muito antes da pandemia, seu formato é questionado quando aplicado à formação de alguns profissionais como é o caso dos arquitetos. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), por exemplo, em abril de 2018, enviou uma carta ao então Ministro da Educação na qual manifesta preocupação com a formação do arquiteto e urbanista através da “instrumentalização” dos recursos pedagógicos, sugerindo abertura de interlocução com o Ministério da Educação a respeito do ensino a distância. Nessa carta, o Conselho justifica sua posição apresentando a necessidade do contato interpessoal nas aulas em ateliers e espaços pedagógicos vivenciais por ser um ofício que deve “relacionar-se com a preservação da vida e bem-estar das pessoas, da segurança e integridade do seu patrimônio, e da preservação do meio ambiente”⁴.

No Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas, elaborado pelo CAU/SP, fica clara a descrição das obrigações do arquiteto para com a profissão, “O arquiteto e urbanista deve considerar a profissão como uma contribuição para o desenvolvimento da sociedade” e ainda “O respeito e defesa da profissão devem ser compreendidos como relevante promoção da justiça social e importante contribuição para

⁴ Ofício nº106/2018-CAU/BR “Carta pela qualidade do ensino de Arquitetura e Urbanismo” ao Ministro da Educação.

a cultura da humanidade”⁵. Com o papel profissional proposto, a formação do arquiteto e urbanista deve inseri-lo na sociedade, e a promoção de encontros presenciais com diferentes realidades, vivências e necessidades, traz maior compreensão de suas habilidades sociais para que possa contribuir com o futuro das cidades.

As instituições de ensino superior, e nelas também incluídas as universidades de Arquitetura e Urbanismo, quando instaurada a pandemia, em função das particularidades de possibilidades de investimento para a continuidade das aulas, apresentaram respostas criativas e diferenciadas como solução, obtendo diferentes resultados. A maioria das universidades, no entanto, optaram por implantar uma forma de ensino e aprendizado on-line chamado de Ensino Remoto Emergencial, ou ERE (Hodes et al, 2020). Essa modalidade de educação, ERE, está sendo definida com propósitos imediatistas e de caráter transitório, deixando de existir assim que as restrições presenciais forem flexibilizadas. Em geral as aulas no ERE são síncronas e acontecem através de uma vídeo chamada, ao vivo e no horário que seria a aula presencial física (Sanchez Júnior e Silva, 2020).

Nienov e Capp (2021) enfatizam que ensino remoto não é o mesmo que ensinar a distância, e colocam que o ensino remoto emergencial se utiliza de tecnologias para de forma síncrona, durante o período das aulas presenciais, estabelecer a comunicação do docente com os alunos.

O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais disponíveis e abertas para apoiar processos de ensino e aprendizagem, assim como a introdução de práticas inovadoras. Portanto, não se trata de uma simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, cronológicos e avaliativos, além do uso de estratégias, metodologias e recursos educacionais para apoiar os estudantes na construção da aprendizagem. (Nienov e Capp, 2021, p.20)

Quando decretado o período de isolamento e o término das aulas presenciais, professores e alunos tinham diferentes níveis de habilidades digitais e de equipamentos tecnológicos disponíveis. Essa é uma questão bastante delicada, pois envolve não apenas a emergência da transição do formato das aulas, mas também exige que o corpo docente domine todo o processo de concepção, desenvolvimento e implementação das aulas on-line, o que eleva o tempo dedicado de elaboração das aulas e diminui os prazos para o

⁵ CÓDIGO DE ÉTICA E DISCIPLINA para arquitetos e urbanistas. Resolução nº52 2013. CAU/SP. Disponível na íntegra pelo endereço eletrônico: www.caubr.gov.br

entendimento das plataformas utilizadas, podendo, de um lado, limitar a princípio, os recursos utilizados nas aulas, mas, por outro lado, atribuindo criatividade e novas práticas didáticas (Nienov e Capp, 2021).

Durante toda a pandemia, o CAU/BR, bem como os conselhos de cada estado brasileiro, juntamente com IESs e entidades como a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), a Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FeNEA) e a Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas (FNA) promoveram diversas discussões e debates a respeito do que estava sendo feito de positivo e também dos impactos negativos desse período de pandemia para o ensino de Arquitetura e Urbanismo. Estes encontros virtuais foram em sua maioria transmitidos de forma síncrona no Youtube, Instagram, nas plataformas digitais e sites das entidades e eventos envolvidos, sendo que vários deles foram gravados e continuam disponíveis para acesso posterior. As entidades se preocupam com a qualidade de vida de alunos e professores, deram vozes aos diversos atores envolvidos no processo de educação profissional, comentaram sobre soluções que possam minimizar as desigualdades sociais e digitais escancaradas pela pandemia e também promoveram discussões sobre as possibilidades que essa experiência da plataformização promoveu ao ensino de arquitetura.

PLATAFORMAS, PLATAFORMIZAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Todo esse processo de adaptação de ensino e aprendizagem e a migração emergencial de formato das aulas devido à necessidade de isolamento social, só foi possível devido à plataformização cultural que vem sendo apresentada há vários anos e que de forma gradativa estava tomado um espaço importante nas relações sociais e de trabalho. A era covid acelerou esse processo, plataformizando também a educação.

Eu defino plataformização da educação como a migração das práticas educativas realizadas nos espaços físicos para os espaços digitais das plataformas. Migração acelerada na era covid que inseriu de forma emergencial os processos e práticas de formação profissional no ecossistema da internet. (CÂMARA, 2021)

Mintz (2019), em seu artigo intitulado “Midiatização e plataformização: aproximações”, observa que plataformas são diferentes de infraestruturas uma vez que são privadas e centralizadas, regidas pelo uso. O autor descreve que, desde os anos 1990, no surgimento da primeira web que seria basicamente uma infraestrutura de sistema

público responsável pela “oferta de serviços básicos e fundamentais a uma determinada população” (p.104), teríamos tido uma progressiva privatização da internet e nos apresenta o processo de “plataformização da web”. Neste mesmo artigo, Mintz comenta que o conceito de plataforma se desdobra para o conceito de plataformização por ser entendida como o processo de consolidação das plataformas. O autor afirma também que, de maneira mais abrangente e não limitado ao domínio da web, se percebe a “plataformização do social”, que “se estende a diversos setores econômicos e práticas sociais que passariam a ser mediadas por plataformas” (p.106).

Em 2020, em um artigo com o nome “Plataformização”, os autores Poell, Nieborg e Van Dick apresentam a redefinição do termo “plataformização” passando da discussão de plataformas como “coisas” para a análise de plataformização como um “processo” e definiram:

A plataformização é definida como a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida. Ela também envolve a reorganização de práticas e imaginários culturais em torno dessas plataformas. (Poell, Nieborg e Van Dick, 2020, p.02)

De acordo com Câmara (2018), temos o surgimento de “espaços educativos em multiplataformas” em diferentes níveis de educação, moldados pelas alterações de consumo e pelas mudanças dos novos hábitos culturais. Com as tecnologias e recursos trilhando esses caminhos na área da educação, com a obrigatoriedade de distanciamento social, as plataformas ocuparam o lugar das salas de aula e a plataformização da educação surgiu como inevitável e necessária. Neste cenário, temos a necessidade de uma “competência comunicativa, realizada no universo da convergência cultural midiática da era digital”, chamada por Câmara (2021) de letramento transmidiático. Esta competência comunicativa deve ser desenvolvida pelos atores e estes devem apresentar, segundo a autora, “letramentos complexos, com habilidades e competências complexas”.

LETRAMENTOS TRANSMÍDIA

Para compreender o conceito de letramentos transmídia, utilizaremos a definição de Câmara:

[...]mais do que uma competência comunicativa de leitura e produção de textos, os letramentos transmídia contemporâneos exigem um sujeito complexo com competências e habilidades de traduções, curadoria, gestão de conteúdo, sujeitos capazes de selecionar fontes de informações, transformar informações em conhecimentos, analisar dados, monitorar redes, produzir,

compartilhar, armazenar e, principalmente gerar conhecimento. (CÂMARA, 2018, p.04)

Em seu artigo, a autora reflete sobre a potencialidade da população jovem em conseguir utilizar as tecnologias da informação a favor de suas necessidades, mas ela também alerta que apesar de eles passarem cada vez mais tempo conectados à internet e aprenderem rapidamente vários recursos, continuam amadores do ponto de vista dos letramentos transmídia.

Câmara (2020) escreve um artigo intitulado “Letramentos transmídia na era da plataformização da educação” que inicia refletindo sobre esse momento que vivemos:

“A era Covid-19 inseriu os processos e práticas de formação profissional no ecossistema digital da internet, exigindo novas competências e habilidades de seus atores nas interações com as novas práticas educativas, que migraram para o universo das plataformas digitais e passam a mediar as relações desses atores com o conhecimento, configurando novas formas de vida do sujeito aprendiz” (CÂMARA, 2020).

Neste artigo, a autora apresenta o conceito de Letramentos Transmídia, e cita que de acordo com Scolari (2016) “alfabetização transmídia é entendida como um conjunto de habilidades, práticas, valores, sensibilidades e estratégias de aprendizagem e troca desenvolvidas e aplicadas no contexto da nova cultura colaborativa”.

A reflexão que fazemos é sobre o grau de letramento transmidiático que temos do ator docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, que nesse processo de transição de formato das aulas precisou se adequar e utilizar de seu conhecimento prévio e de suas habilidades de busca de informação para que rapidamente conseguisse dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. A preocupação com esse conjunto de competências culturais e habilidades sociais e tecnológicas necessárias vem sendo discutida a alguns anos por vários pesquisadores. Câmara (2018, p.04) propõe que a prática de letramentos transmídia seja inserida como uma metodologia nas práticas de ensino e aprendizagem de formação básica e profissional com a intenção de “melhorar as competências letradas dos sujeitos alunos e consequentemente melhorar sua formação profissional”. Neste processo o docente se apresenta como facilitador do conhecimento e possibilita processos de aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

Consiste em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios, descritivos e explicativos, com procedimentos bibliográficos, documentais. O procedimento adotado é o netnográfico, utilizando observação direta extensiva feita através de questionários e formulários emitidos on-line a alguns docentes das universidades particulares de Arquitetura e Urbanismo de Franca e Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Nesse questionário semiestruturado, com perguntas abertas e múltipla escolha, buscamos identificar as plataformas utilizadas pelos professores, suas habilidades e estratégias durante as aulas remotas além da compreensão das contribuições desse formato de aula, buscando entender o perfil do profissional lançado no mercado de trabalho, formado com o auxílio das tecnologias e fruto da cultura e educação plataformizada e transmidiática.

Por fim, faremos a descrição e análise de conteúdo dos dados coletados na busca de inferências de categorias analíticas de modelo aberto, e uma análise de discurso dos dados quanto a contribuição desta experiência educativa para o desenvolvimento regional e para o futuro da educação superior dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação de Arquitetos e Urbanistas em tempos de pandemia deve nos oferecer reflexões a respeito do profissional lançado no mercado de trabalho, ainda mais resilientes, com visão empática aos problemas sociais e conscientes do seu papel nas cidades, tornando essa uma das experiências mais importantes de sua graduação. A educação superior como um todo deve considerar o uso das tecnologias a favor de sua atuação. A pandemia e as novas formas de ensino e aprendizagem fizeram com que universidades e professores revisitassem seus conteúdos e reorganizassem suas grades e prioridades curriculares. Tempos em que meses pareciam antecipar anos de evolução cultural e tecnológica através da busca pela manutenção de necessidades básicas como saúde e educação. Diferenças econômicas escancaradas, infraestruturas educacionais plataformizadas, o ERE cada vez mais sendo comparado com EAD, letramentos transmidiáticos colocados à prova. Todas essas questões nos fazem perceber a emergência da pesquisa e entendimento daquilo que está sendo vivenciado e acima de tudo a análise de pontos positivos e negativos desta experiência através da visão docente pode nos munir

de informações suficientes para pararmos mais uma vez e pensarmos quais as principais lições desse período, suas emergências e possibilidades de permanências.

REFERÊNCIAS

Brady, Ross. **"Seria o aprendizado online o futuro do ensino de arquitetura?"** [Architecture Education is Unhealthy, Expensive, and Ineffective. Could Online Learning Change That?] 10 Mai 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Moreira Cavalcante, Lis) Acessado 13 novembro 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/884716/cursar-arquitetura-nao-e-saudavel-e-carro-e-ineficaz-a-aprendizagem-online-pode-mudar-isso>> ISSN 0719-8906.

CÂMARA, Naiá Sadi. **Transmedia literacy in professional training practices: a case study**. 2021. Participação em evento Link2021 Symposium Abstracts. Sala A1N. Practice and Audiovisual Communication Platforms. Wednesday, December 1. ISSN 2744-4015. Disponível em: https://whova.com/embedded/speaker/auotn_202211/19647127/ Acessado em 14 dezembro 2021.

CÂMARA, Naiá Sadi. **Letramentos transmídia: um conceito e uma Metodologia**. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37444194/LETRAMENTOS_TRANSM%C3%8DDIA_U_M_CONCEITO_E_UMA_METODOLOGIA>. Acessado em outubro 2021.

CÂMARA, Naiá Sadi. **Os impactos das práticas de comunicação das redes criativas nos processos de desenvolvimento regional**. Trabalho apresentado no XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Belo Horizonte-MG, 2018.

CÂMARA, Naiá Sadi; PADOVANI, Gustavo. **Práticas educativas multiplataformas: Mecflix**. Trabalho apresentado no Congresso Internacional Comunicação e Consumo. COMUNICON. São Paulo, SP. 2018.

CÂMARA, Naiá Sadi. **Redes criativas e os impactos no desenvolvimento regional: resultados de pesquisas**. Trabalho apresentado no XX Encontro de Pesquisadores: Ciência e Desenvolvimento Regional. Uni-FACEF: Centro Universitário Municipal de Franca. Franca-SP, 13 e 14 de novembro de 2019.

CAU/BR. **Carta à sociedade, às autoridades e aos arquitetos e urbanistas do Brasil**. Pandemia do coronavírus: o papel da arquitetura e urbanismo na produção de espaços em benefício da saúde pública. Brasília, 07 de abril de 2020.

CAU/BR. **Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas**. Brasília, 2015. CAU/BR. **Manual do Arquiteto e Urbanista** / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. 2ª ed. – Brasília: CAU/BR, 2015.

CAU/BR. **Lives e webinars: especial o futuro das cidades e habitações pós-pandemia**. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/lives-e-webinars-especial-o-futuro-das-cidades-e-habitacoes-pos-pandemia/>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

CAU/BR. **Arquitetos e urbanistas são fundamentais para a promoção da saúde pública.** 15 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/arquiteto-e-urbanista-e-fundamental-na-promocao-da-saude/> Acesso em: 10 de julho de 2020.

CAU/BR. Anuário de Arquitetura e Urbanismo. Brasília/DF, maio de 2019. CAU/BR. **Pesquisa CAU/BR Datafolha.** O maior diagnóstico sobre arquitetura e urbanismo já feito no Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/> Acesso em: 10 de junho e 2020.

CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba. **A importância da Arquitetura diante da Pandemia.** Disponível em: <https://www.caupb.gov.br/?p=13250>. CAU/PB, 11 de junho de 2020.

CAU/RJ Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. **Carta destaca papel dos arquitetos e urbanistas frente à atual pandemia.** Disponível em: <https://www.caurj.gov.br/carta-destaca-papel-dos-arquitetos-e-urbanistas-frente-a-atual-pandemia/>. CAU/RJ, 13 de abril de 2020.

GUSSO; Et Al. **Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária.** Educação & Sociedade: Revista de Ciências de Educação. v. 41, e238957, Campinas, 2020.

Mariana Wilderom e Pedro Fiori Arantes. **"Arquiteturas da distância: o que a pandemia pode revelar sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo"** 02 Ago 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 21 maio 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/944738/arquiteturas-da-distancia-o-que-a-pandemia-pode-revelar-sobre-o-ensino-de-arquitetura-e-urbanismo>> ISSN 0719-8906.

MINTZ, A.G. **Midiatização e plataformização: Aproximações.** Revista Novos Olhares - Vol.8 N.2 DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2019.150347. P.98 – 109. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. São Paulo. 2019.

MONTEIRO, A.M.R. de G. **Ensino de arquitetura e urbanismo à distância, remoto, híbrido. Para onde queremos ir?** Revista Projetar. Projeto e Percepção do Ambiente v.6, n.1, P. 157 – 162. Roda de Conversa: Ensino Remoto de Projeto de AU, Natal, janeiro de 2021.

NIEBORG, D. B.; POELL, T. 2018. **The platformization of cultural production: Theorizing the contingent cultural commodity.** New Media & Society, 20(11), 4275–4292. doi:10.1177/1461444818769694.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (org.). **Estratégias didáticas para atividades remotas.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, 2021. Capítulo 1. Introdução a estratégias didáticas para o ensino remoto. p. 19-34.

POELL, NIEBORG e VAN DICK. **Plataformização.** revista Fronteiras - estudos midiáticos. Vol. 22 Nº 1 - janeiro/abril 2020.

REQUENA. Guto. **Habitar Híbrido: Subjetividades e arquitetura do lar na era digital.** São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2019.

SANCHES Junior e SILVA. **Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto.** Revista de Ciências Humanas | ISSN 2236-5176 vol. 20, n. 2, jul.-dez./2020.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Grupo Almedina. Coimbra. Abril, 2020.

SCOLARI, Carlos A. **Estrategias de aprendizaje informal y competencias mediáticas en la nueva ecología de la comunicación.** Revista TELOS (Cuadernos de Comunicación e Innovación) | ISSN: 0213-084X p. 1/9 |Febrero - Mayo 2016 | www.telos.es Editada por Fundación Telefónica - Gran Vía, 28 - 28013 Madrid.

SERRA; ROLIN e BASTOS. **Universidades e Desenvolvimento Regional as Bases para a Inovação Competitiva.** Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. 412 p.: il. ; 23 cm. ISBN 978-85-5731-002-5. Rio de Janeiro. IdeiaD. 2018.

SHIMITT; MARCOM. **Letramento digital em tempos de pandemia.** III SENPE Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (ISSN 2675-8970). Chapecó. 2020.

SILVA, Elbênia M.R. **Estudo analítico sobre plataformas digitais: possibilidades para a educação.** Atas CIAIQ2016. Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa em Educación//Volume 1. P. 906 - 911. 5º Congresso Ibero Americano em Educação Qualitativa. Instituto de Educação da Universidade Minho. Lisboa. 2016.

SILVA, Heitor de Andrade. **Reflexões político-econômicas e o atelier de projeto de arquitetura em tempos de pandemia da covid-19.** Revista PROJETAR. Projeto e Percepção do Ambiente. ISSN: 2448-296X. Natal, RN. v.6, n.1, janeiro de 202.

SILVA, Rafael de F.e.; Et Al. **Letramento transmídia ou digital? A autoria docente em tempos de pandemia.** EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana – vol. 11 - número 2 – Pernambuco. 2020.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society: Public Values in a Connective World.** Oxford: Oxford University Press. 2018.

VELOSO, Maísa. **Arquitetura e enfrentamento de Pandemias no século XXI: por um Higienismo mais humanista.** Revista Projetar. Projeto e Percepção do Ambiente. v.5, n.3. P.203 – 205. Roda de Conversa: Arquitetura em Contexto de Pandemia. Natal, setembro de 2020.